

AVE MARIA

Anno XI. Num. 460

São Paulo, 8 de Novembro de 1908



Dom João B. Corrêa Nery
Primeiro Bispo da nova diocese de Campinas

Tomou posse o dia 1. do corrente

Ao Exmo. e Rvmo. Sr. Conde

Dom João Baptista Corrêa Nery,

Novo Anjo da Igreja Campineira,

Prelado zelantissimo, Pastor vigilante, Pae amantissimo;

A Redacção da "AVE MARIA"

Offerece, dedica e consagra o presente numero.

D. João B. Corrêa Nery em Campinas

Acha-se finalmente em Campinas o conde D. João Nery.

Certo realizou-se a suprema aspiração do illustre filho desta terra, e está satisfeito o desejo ardente dos catholicos campineiros:—verem o virtuoso prelado dirigindo os destinos da opulenta cidade que tem por séde a nossa cidade.

Após ininterrupta serie de triumphos e provas frisantes de amor e dedicação, por ocasião da passagem do comboio especial pelas estações esparsas entre Pouso Alegre e Campinas, chegou a esta cidade seu inclito Filho e primeiro Antistite, ás 5 da tarde do dia 30 de Outubro.

Apezar da chuva inclemente que cahiu desde as 2 horas da tarde, do carrancudo do céu que ameaçava intemperies e tempestades prolongadas; a *gare* da Mogyana, muito antes da hora aprazada para a chegada do trem especial, começou a encher-se de grande massa de povo.

De um bello effeito, encantando a vista com a abundancia de folhagem e com o tremular das bandeiras, as ornamentações publicas desse dia.

As ruas 13 de Maio, Conceição e Barrão de Jaguará tinham o ar garrido dos dias de festa, e o tom verde natural dos postes revestidos dava a essas vias publicas uma suave belleza.

Em cada poste, por sobre a ramagem, sobresaíam escudos, lembrando datas historicas, nomes de cidadãos que illustraram Campinas e enobreceram a patria.

O nome de d. João Nery lia-se aqui

e além, e o escudo do bispado resaltava com todo o brilho de suas côres caracteristicas.

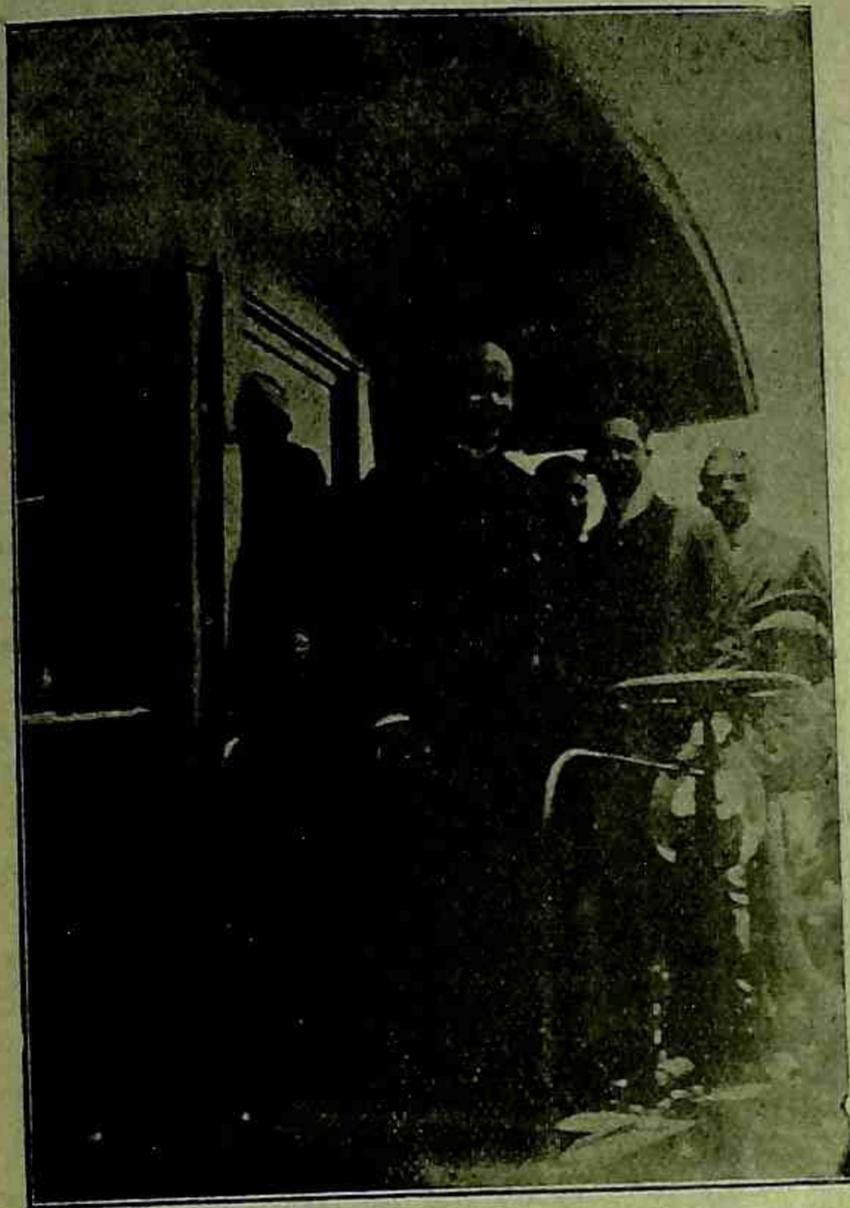
A praça onde se acha a cathedral, bipartida pelo recente prolongamento da rua da Conceição, apresentava um aspecto verdadeiramente deslumbrante.

Os dois canteiros lateraes ostentavam ao correr, altos postes, com escudos e galhardetes, tendo bandeiras nos cimos.

Sobre a porta principal do templo via-se um grande escudo com as armas do bispado; o sol tirava faiscas das lampadas de luz electrica, que, em profusão, seguiam os contornos architectonicos da obra petrea.

As condições de estructura interna da nossa sumptuosa cathedral, todas de trabalho de entalhe, collocam-n'a em destaque, não sendo preciso muito esforço em ornamental-a.

A onda humana que invadia o interior das estações Mogyana e Paulista e a praça Floriano Peixoto prorompeu em gritos de ovação ao assomar o vulto sympathico de D. João Nery. Sua Excia. seguiu a pé desde a estação até a Cathedral, apezar da chuva impertinente, recusando subir no luxuoso automovel preparado para transportal-o. O immenso cortejo desfilou imponente, triumphal. Foi aquella tarde de apothese. Os filhos da invicta Campinas patentearam galhardamente quanto prezam seu estremecido conterraneo, que desde a posição mais humilde foi pelos seus meritos



Accedendo graciosamente ao pedido que lhe foi feito o sr. D. João Nery deixou-se retratar no carro especial.

elevado ao posto altissimo de Principe da Igreja.

*
* *

Memoravel para sempre na historia da *Princeza do Oeste* o dia primeiro de Novembro de 1908 !

Desde pela manhã insolito rebuliço nas ruas indicava que algo de sublime ia realizar-se. Tudo estava preparado para a solemnidade da posse do novo Bispo.

A's 9 horas e 1/2 chegon D. Duarte Leopoldo, virtuoso arcebispo de São Paulo, em carro salão, acompanhado de lucida comitiva e dos representantes do Governo do Estado.

Depois dos cumprimentos do estylo, D. Duarte Leopoldo, os illustres bispos de Campinas e Sura, membros do clero e outras pessoas dirigiram-se á porta da sahida, ouvindo-se calorosos vivas ao arcebispo de São Paulo, a d. João Nery, á religião catholica.

A 1 hora da tarde chegou d. João Nery ao velho templo campineiro o ao som

imponente do cantico *Ecce Sacerdos Magnus* dirigiu-se para o altar mór onde se paramentou acolytado pelos revmos. conego arcipreste Ezequias Galvão da Fontoura e monsenhor Benedicto de Sousa.

Em seguida organizou-se o prestito que sahindo de Sta. Cruz atravessou magestoso as ruas principaes em direcção á Cathedral.

A' porta desta o revdmo. padre Pedro dos Santos aguardava s. exc. revma.; deu-lhe o hyssoppe, incensou-o e começou a entoar o solemne *Te Deum* que, segundos depois, enchia toda a vasta nave.

D. João Nery, magestoso, abençoando o povo, passou entre alas de pessoas que se inclinavam respeitosas.

No altar do Santissimo Sacramento fez breve oração o subindo ao altar mór, tomou assento pouco depois no throno episcopal.

E a cerimonia continuou, enchendo de harmonias o grande templo, onde um coração respirava oppresso ante a grande responsabilidade que ia assumir agora.

Lidas as bulas e decretos pontificios, d. João Nery estava sagrado bispo de Campinas; seu illustre filho tinha diante de si a incumbencia de trabalhar com ardôr pelo progresso da terra que lhe foi berço e elle, que no momento satisfazia uma ard nte aspiração, comprehendia que a nossa cidade tem muito a esperar de seu saber e das suas virtudes.

O conego Ezequias Galvão da Fontoura, um dos mais brilhantes oradores da tribuna sagrada do Brazil, espirito lucido e clarividente, na oração brilhante que produziu, accorda com as nossas palavras.

O illustre tribuno tirou da alma de Campinas a essencia de suas palavras formosas, como talvez não soassem iguaes em templo campineiro.

Lamentamos que a distancia a que nos achavamos do distincto tribuno, a grande accumulção de povo, nos impedissem de dar um resumo da brilhante oração do notavel orador sagrado.

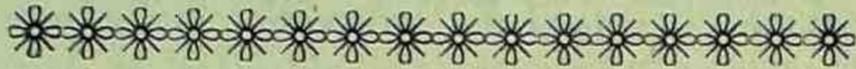
Finda a cerimonia religiosa, foi lavrada a acta de posse que foi assignada pelos membros da commissão do bispado e por diferentes outras pessoas.

No mesmo dia D. João Nery deu posse ao padre Ribas de Avila, secretario geral do bispado, a monsenhor Campos Barreto, procurador da mitra, e ao conego Carlos Siqueira, seu secretario particular.

Todos prestaram juramento nas mãos

de s. exc, revma., tendo o primeiro feito sua profissão de fé.

Foi lavrado o respectivo termo de posse e juramento, servindo de testemunhas os srs. Julio Frank de Arruda, dr. Lopes Martins e Orozimbo Maia.



DOM NERY ⁽¹⁾

Campinas, veneranda matrona, mãe de illustres filhos, cognominada justamente «Athenas paulista», molde de bronze onde se formam homens de rija tempera e fibra adamantina, a terra classica da poesia onde os genios como Coelho Netto sentiam se viver na atmosfera dos ideaes sublimes, a terra das flores, das harmonias. . ergue-se para, alvorçada, saudar como mensageiro do bem e portador da paz o vulto imponente do catholicismo, o seu primeiro Bispo e o seu nobilissimo filho.

D. João B. Corrêa Nery! Quem o não conhece nesta terra? quem não se sente suggestionado pelos feitiços de seu olhar e pela magia da sua palavra quente, illuminada e triumphadora?

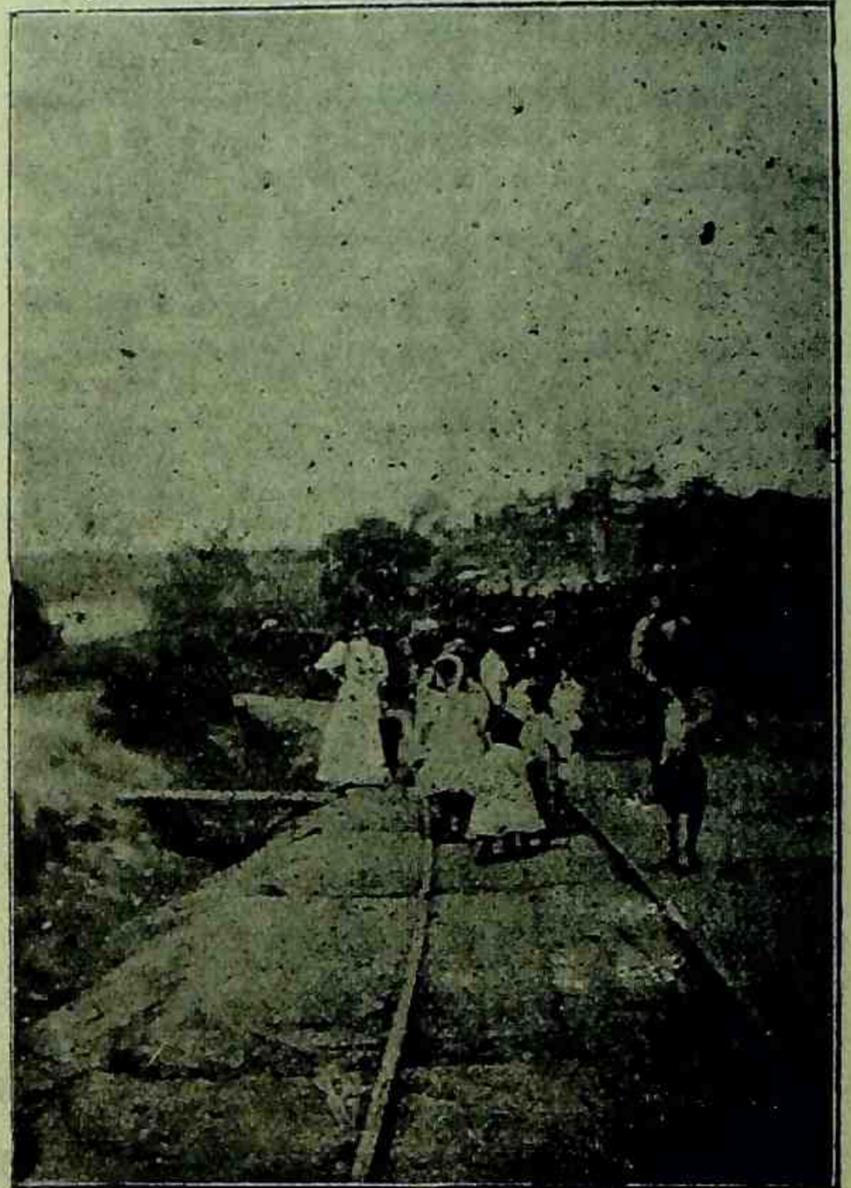
O nome de D. Nery soa nas altas regiões das forças vivas da nação, como a forma plastica onde se fundem o ideal do progresso, que não existe sem Jesus, e o ideal da sadia e santa democracia que é mentira convencional fóra da Igreja. E' por esse encanto indefinivel da sua personalidade que os primeiros representantes da politica e os Poderes da Nação sentem-se atraídos pelo caracter de D. Nery.

A natureza o opulentou com linhas suaves e formas esculpturaes dos grandes propagandistas das boas ideas: a graça divina o aperfeioou com os tonos suaves e a unção sagrada dos apóstolos de Jesus e a raios do Evangelho: a Igreja, o Estado, na pessoa de seus Chefes, e a gloriosa sa- gração dos povos com os aplausos das turbas e a apologia dos factos incontestaveis da sua prodigiosa actividade, circundarão sua frente com nimbo de gloria.

Si o Papa Leão XIII ufanava-se com orgulho de contar a Colombo entre os catholicos bradando: *Columbus noster est!* da mesma forma Campinas destacando no quadro dessas manifestações emolduradas pe-

(1) Alguns destes artigos são discursos pronunciados na sessão litteraria que a Academia de S. Miguel de Campinas dedicou no dia 1.º ao Exmo. Sr. D. Nery.

las petalas que a Diocese e o Estado deramaram na cabeça do nosso querido D. Nery pode afirmar: *Joannes noster est!*



Grupo de alumnas acompanhadas de sua mestre, em caminho da estação a espera da passagem do sr. bispo.

E' nosso este conquistador dos corações humanos, é nosso este tribuno ardoroso e dominador das intelligencias, é nosso este astro rutilo e bemfazejo: *Joannes noster est!* Eu quero porém dar-vos as linhas desta fisionomia especial de D. Nery.

Na pessoa de D. Nery ha uma nota característica, uma feição que o distingue: é a universalidade de attracção. São Paulo vestia a clamyde ou envergava a toga, falava grego ou se explicava em latim.

D. Nery sabe adaptar se nas formas externas e accidentaes ás circumstancias, não para illaquear a boa fé e fundir a consciencia catholica na consciencia do livre pensamento, senão para ser tudo para todos como era o apóstolo dos gentios. A verdade se veste com disfarces de purpura, não para amesquinhar-se e occultar-se, senão para avassallar com os encantos da virtude amavel: a formosura não é um crime: é o medo hypocrita.

A Igreja repelle a promiscuidade de mentiras com a nobre altivez das virgens:

não condemna porém a cultura externa, pois dos seus Santuarios sahirão os filhos illustres que representam o papel principal na sciencia e no progresso. A caridade benigna e a virtude sympathica nos abre caminho para o coração: o enthusiasmo pelas manifestações esplendidas do genio humano nos dá entrada livre nos braços da Religião atravez das Academias e das Universidades, pelas correntes electricas do povo e pelas regiões elevadas e serenas das funcções organicas do Estado.

Os unicos inimigos verdadeiros da religião são a ignorancia e suas consequencias; mas não se nega o movimento da Egreja quando se manifesta este movimento pelos actos sociaes que o revelam.

D. Nery o compreendeu perfeitamente: ninguem como S. E. ouve com fé viva e filial respeito a voz do infallivel magisterio da Egreja em cujo corpo docente aliás tem assento S. E., mas ninguem como D. Nery abrange todos os reductos da actividade social onde houver interesses da Egreja e da Patria.

D. Nery é o homem do trabalho constante e universal: é a imprensa, é o collegio, é o pulpito, é a palestra. . . é tudo onde possa elle conquistar almas para Jesus e formar cidadãos para a Patria.

Instaurare omnia in Christo!

S. E. está com muita razão: Jesus não é exclusivamente o redemptor das almas, é tambem o redemptor dos povos.

Nada é indifferente para a Religião: tudo deve receber seu calor, sua influencia, sua luz, seu conselho. Andão enganados os que julgam que o Bispado é sómente augmento de Padres e cerimoniaes lithurgicas.

Salve, berço de tão grande vulto, terra mimosa de Campinas!

Salve, Principe augusto da Egreja Santa, tres vezes salve!

P. FRANCISCO OZAMIZ.

de ausencia, nas obrigações do alto cargo de installar e dirigir duas circumscripções episcopaes, a de Victoria e a de Pouso Alegre, o novo encargo de fundar um terceiro bispado o chama para a terra em que nasceu terra que o ama e que o venera.

Aqui não terá, por certo, esperamolo, as agruras que o pungiram no estabelecimento de outras instituições congeneres.

Talvez os trabalhos aqui lhe sejam mais suaves. Os recursos da opulenta Princeza do Oeste, não obstante a actual quadra critica, poderão facilitar lhe o exercicio das attribuições, o que não succedera nos logares supracitados, onde o seu espirito combatido, posto a rude prova, teve de arcar com difficuldades de toda a especie.

Entretanto, S. Exc. Rma. luctou e venceu, animado dessa dedicação ao labor, que é um dos seus muitos predicados, impellido pela Fé que abala as montanhas e amparado pelo Poder Divino, que não falta aos tentamens dos puros e dos bons, em prol da Religião e da humanidade.

A alma campineira, em geral, rejubila, pois.

Em Itapira



O sr. D. Nery dá o anel ás pessoas que soffregamente se acotovelavam.

Dom João Nery e o Padre Claret

Aos sons de sinos, de musica e de orações, e em meio de festas e de bençãos, volta para esta cidade, seu berço, o Exmo. Rvmo. Sr. D. João Baptista Corrêa Nery, primeiro bispo da novel Diocese de Campinas.

Na alma campineira, em geral, o jubilo intenso não tem limites. Depois de dez annos

Porém, particularmente, esse jubilo cresce de ponto na alma de seus amigos, que são muitos, e na alma dos socios da Academia de São Miguel, de que é D. João Nery o presidente honorario.

O fundador desta aggremação, o Veneravel Padre Antonio Maria Claret foi um campeão imperterrito em favor dos interesses religiosos e sociaes, no seu tempo.

D. João Nery, não menos, tem combatido e combate sempre gloriosamente pela realisação de seus ideaes louvaveis.

O distincto arcebispo de Cuba provinha de uma familia burgueza; não tinha, *verbi gratia*, o brazão dos Borgias, de onde sahio S. Francisco, o piedoso geral da Companhia de Jesus, nem se orgulhava das flores de liz da Casa real de Bourbon, de onde sahio S. Luiz, o cruzado e o legislador; emtanto, como elles, merece, de par com a dos fiéis, a veneração dos posteros.

D. João Nery veiu de berço pobre e, pelos meritos proprios exclusivamente, foi elevado á cadeira episcopal, e se tornou um principe da hierarchia da Egreja Catholica, unica nobreza acceitavel nos tempos que correm, pois que só se basea no valor individual daquelles que são por ella dignificados.

Fundações piedosas e santas estabelecera o notavel creador da Academia de São Miguel.

D. João Nery fez, em Campinas primeiramente, esse Lyceu de Artes e Officios, fortaleza do bem para abrigar os orphans infelizes, anteparo contra as hostes poderosas do Vicio; depois, nos logares por onde transitou, obras valiosas e beneficas, que lhe vão perpetuando a memoria pelo correr das eras.

Padre Claret privou com os governos de seu paiz, e a bem do povo e da Egreja, aproveitou-se de sua real influencia.

D. João Nery, soerguido ao solio de bispo pela investidura papal, tem tido o apoio dos governos e, por sua vez, delle se utiliza para o bem da Egreja e do povo.

Certo, como ao padre Claret, ao illustre antistite que vem dirigir Campinas espiritalmente, não tam faltado, a guerra dos mesquinhos e a má vontade dos invejosos. Porém, tanto quanto o veneravel sacerdote e prelado, D. João Nery segue a estrada que a mão de Deus lhe indica, e consegue chegar ao seu destino, para a maior gloria de Deus.

Deste rapido paralelo resulta inquestionavelmente que que, guardadas as proporções e descontadas as differenças de tem-

pos e espaço, o que o grande arcebispo realisou na culta Europa, na Hespanha vetusta, o illustre filho de Campinas tem realisado no Brasil novel, na America incipiente.

Assim sendo, tambem o jubilo na alma dos academicos de São Miguel não tem limites. Ao tempo que todos saudam no prelado novo da nova Diocese o sacerdote modelo, o bispo dedicado, o conterraneo distincto, a Academia de S. Miguel festeja nelle o seu presidente honorario, em quem o Veneravel Antonio Maria Claret revive agora pelo coração, pelo espirito e pelo exemplo.

Bemdigamos, pois, o Senhor nestes seus dois dilectos filhos — Monsenhor Claret e Monsenhor Nery!

Campinas—1—11—08.



Os Principes da Divina Providencia

Exmo. sr.

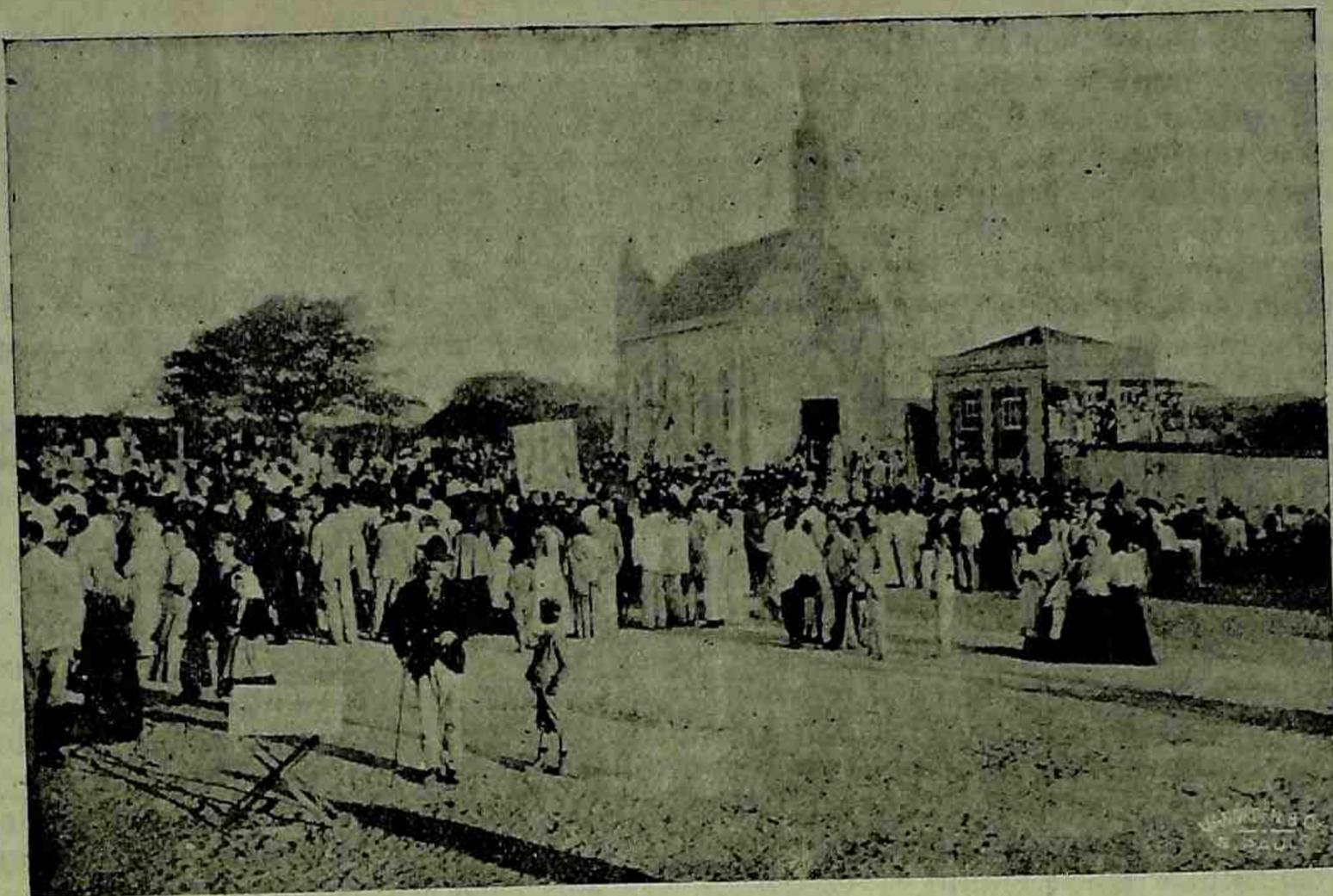
Meus senhores.

Minhas senhoras

Magestosas e imponentes reboam as harmonias do iustrumento sagrado, quando na entrada do templo, em marcha pausada e solemne, se adianta o Pontifice, ouvindo as saudações do coro que em nome da igreja, sua Esposa, lhe canta jubilosa: *Ecce Sacerdos Magnus*. Eis ahi o grande Sacerdote, eis o Principe do Santuario, o Pai do Sacerdocio, o Doutor da lei soberana que rege os mais altos destinos da Humanidade.

Sob a sua cabeça affluem os raios da eterna luz, por seus labios communica o Verbo divino ás creaturas humanas os esplendores da verdade, afugentando para as profundezas do abysmo as trevas do erro que seduziu os progenitores da adamica geração.

Porque é uma verdade constante que o Verbo eterno, a Sabedoria de Deus encarnada confiou os segredos da sciencia salutar aos que, cingidos de gloria, repousam nas alturas da hierarchia ecclesiastica. Quem disse de si mesmo: «Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida», nobilitou e exalçou ás culminancias do saber os que eram singelos pescadores, os predecessores dos bispos, dizendo-lhes com a divina autoridade e maravilhoso poder que allumiava os cégos e resucitava os mortos: «Vós sois a luz do mundo. Vós sereis na terra os echos



CAMPINAS — Hospital de morpheticos.

vivididos e perpetuadores de minha palavra.

Eu sou a verdade, vós sereis os meus pregoeiros. Eu sou a luz, mas vós sereis os espelhos reflectores. Eu sou a sabedoria immaculada, vós sereis os doutores que por meu mandado communical-a-eis aos filhos dos homens. Eu sou o sol esplendoroso da verdade que *allumia todo o homem que vem a este mundo*; mas tendo eu de deixar a existencia terrena, vós sereis os meus planetas, allumiando com vosso saber a parte da terra que vos será dada, reflectindo sobre os povos a luz divina que ha de vaporar nas vossas intelligencias desde as espheras celestiaes por meio daquelle que, sendo meu principal Vigario, no regime do Egreja, *confirmará na fé com ensino infallivel os seus irmãos e os meus filhos*.

«Ensinæ com autoridade sem receio nos contradictores. Não fecheis a bocca, não apagueis a vossa luz diante dos herejes. *Quem vos ouve, a mim ouve. Quem vos despreza a mim despreza*. Sois vós meus amigos, que occupareis na terra o meu lugar. Por isto, *aquelle que não ouvir a Egreja, quem não faz conta da vossa autoridade, quem despreza o vosso ensino seja repellido e separado dos fieis, como gentio e publicano*.

«Não priveis do pasto da divina sciencia as minhas ovelhas pelo temor dos poderes terrenos; pois quando fordes chamados aos seus tribunaes para dar conta de minha palavra, *não sereis vós que respondereis aos profanadores da Egreja, será o espirito de vosso Pai, que fallará por vossa bocca*, e confundirá os injustos defensores da palavra divina, porque é minha promessa que não pode falhar: *Eu sou comvosco até a consummação dos seculos*.

Comvosco estou para vos confortar, comvosco estou para vos allumiar, para esclarecer em vossas intelligencias a minha fé, para a communicar pura e immaculada sem o fermento de heresia, aos meus cordeiros, a todo o meu rebanho.

Fundado na infallivel promessa do Salvador aos Apostolos e aos seus successores, assegura e sustenta o Doutor Angelico que o bispo representa a pessoa de Jesus Christ, na Egreja: *Episcopus gerit in ecclesia personam Christi*. Começando, pois o ministerio de Jesus pelo ensino dos ignorantes, pela illustração da intelligencia nas verdades da fé, cumpria ter o bispo junto com o dever de ensinar a doutrina uma garantia de sua sciencia, um penhor de sua veracidade. Como de um doutor particular, certo é que podia se escusar a

doutrina do bispo com as sombras do erro e com as penumbras subtis de opiniões perigosas: cada uma das dioceses não forma a Igreja Universal que é, de facto, o rebanho escolhido do Divino Pastor, como cada um dos principes da hierarchia, separando se dos seus irmãos não tem mais a representação de Jesus Christo que se acha collectivamente em todos os bispos reunidos, e não em cada um isoladamente e com independencia do Chefe Supremo.

E' nessa união, nesse consenso doutrinal de todo o Episcopado, que se encontra o sopro das auras celestiaes movidas pelo Espirito Santo para ensinar aos bispos, como aos apóstolos, *toda a verdade*. A prerogativa de Pedro e de seus successores na Cathedra Romana para ensinar aos povos a fé, definindo com auctoridade infalível as controversias, communica se aos bispos, não por separado, como ao Papa, mas a toda a collectividade da Igreja docente constituida pelos Pontifices congregados em assembléa e unidos ao supremo hierarcha.

A auctoridade dogmatica e preeminente do bispo não é, portanto, comparada ao magisterio do Papa, como o simples sacerdote é relacionado com o bispo. O presbytero recebe do seu Antistite a missão de ensinar. O bispo recebe tal missão do mesmo Jesus Christo desde que o Romano Pontifice lhe tenha designado o rebanho particular que confiou a sua vigilancia.

E' o bispo pela commissão divina o guarda obrigado do deposito da fé. A elle, na pessoa de Thimotheo, lhe foi dito pelo Apostolo das Nações: *Guarda o deposito (da verdade) evitando as novidades profanas das palavras e as opposições da sciencia de falso nome*.

Esse precioso deposito, guardado na Igreja, como a Arca da Alliança fora conservada no povo hebreu pelos Pontifices e Sacerdotes, transmite se de um modo espirital e mysterioso, como por testamento e herança, de um bispo para outro, e difunde se invisivelmente, ao sopro do divino Espirito, ás novas regiões, onde se constitue um novo bispado, e, como luzeiro da noite, allumia e guarda por sua vez das trevas da heresia os mesmos guardas que vigiam e olham pela sua conservação.

São, pois, os bispos, reunidos em universal Concilio, infalliveis na fé, guardas e custodios de toda a verdade, communicada pelo Espirito Santo á Igreja de Jesus Christo; e em cada diocese são por missão

divina os doutores natos de lei e pregoeiros da religião, alampadas do Santuario, juizes e censores da doutrina dos presbyteros e de todas as suas ovelhas, e em todo o logar dignos de ser acatados como *Principes da divina sciencia*.

P. Luiz Salamero. C. M. F.

Uma gloria do Episcopado

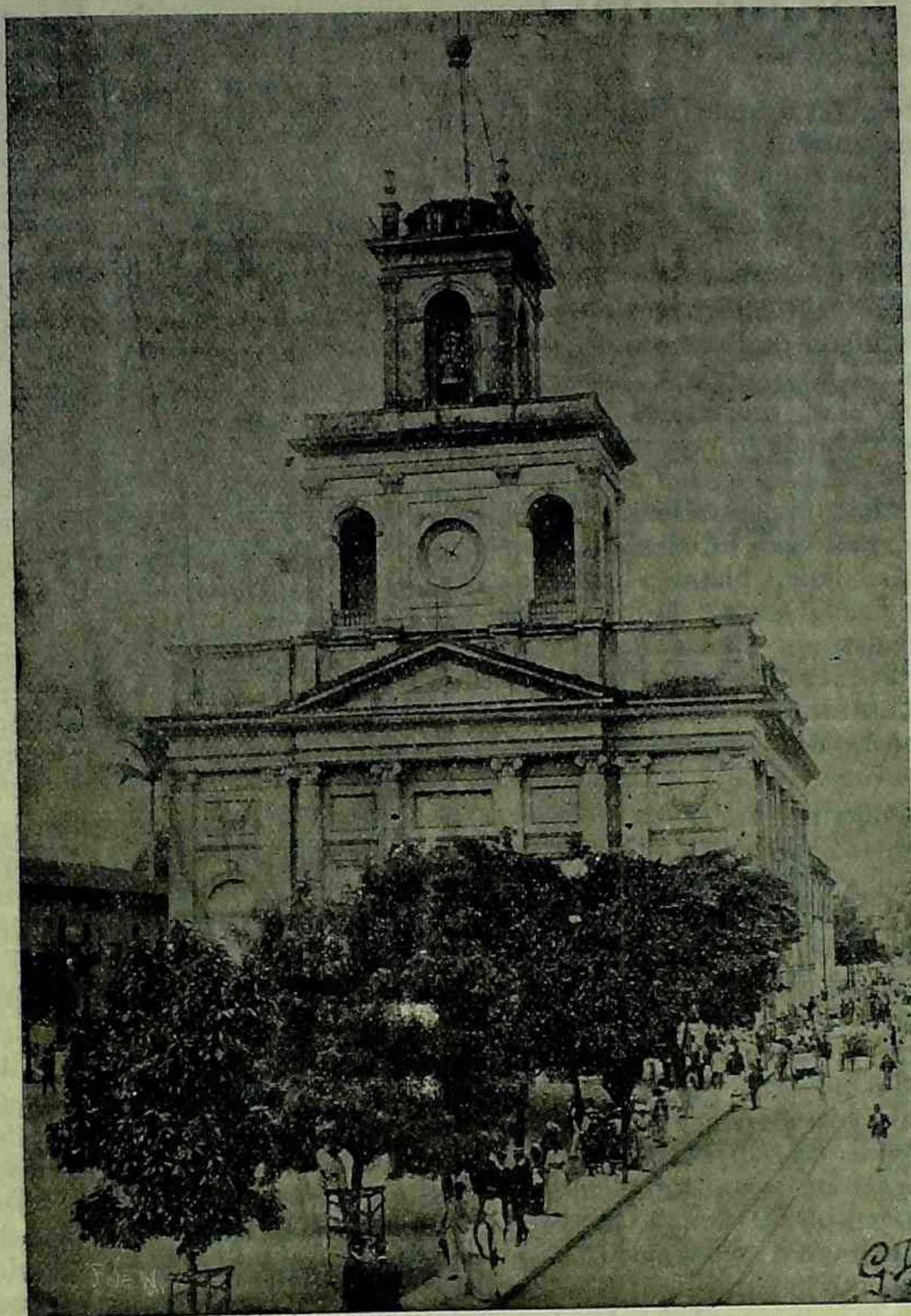
Ha mais de dez annos que conheço o Exmo. e Rvmo. Sr. D. João Baptista Corrêa Nery, hoje nosso amado Bispo, desta nova diocese de Campinas. Ha mais de dez annos que o conheço, e, de longe, o contemplava, despertado pelo fulgor de suas obras, que o seu genio, assombroso e fecundo, tem desenvolvido em duas dioceses que fundara. Sahido das ultimas camadas sociaes e elevado pelo seu merecimento ás alturas da magestade sacerdotal, o Exmo. Sr. D. Nery é um principe da Igreja que sabe conciliar com vantagem, em prol dos altos interesses da Religião e da paz, a auctoridade com o amor paternal.

Ah! quanto é bello, agradavel, a auctoridade suavizada pelo sorriso da caridade! Nosso Senhor Jesus Christo disse que com a fé viva podemos transportar montanhas. Mas aquelle que governa com a alma banhada de luz viva do amor de Deus, não transporta somente montanhas, quebra e despedaça, reduzindo a pó, as cordilheiras do orgulho e da soberba dos corações humanos.

Santo Agostinho este genio que assombrou o seculo 4.^o e que offusca ainda as maiores mentalidades dos tempos modernos, dizia: *Amae a Deus que tudo mais vos será facil*.

Quando a auctoridade se apresenta no scenario do mundo moral, cercada do esplendor celeste, trazendo na fronte a candura da innocencia, nos labios as alegrias duma alma sincera e vestida de azulado manto da cordialidade christã, triumphando de tudo, arrasta a seus pés as multidões submissas, vence as barreiras da politica, dos preconceitos e das prevenções, emmudece a impiedade, neutralisa a acção deleteria dos maus e realisa a união dos espiritos pela liberdade.

A Igreja, que é a representante da auctoridade divina, a unica força moral no mundo, que se transforma, dentro da es-



Campinas — Cathedral

phera medida pela verdade, á proporção que a humanidade envolve e a civilização avança no dominio da materia, tem no Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo de Campinas um verdadeiro apostolo dos tempos presentes.

Sem sahir do circulo indestructivel do dogma, sem transigir com o erro, nem abandonar, como fiel timoneiro, o leme da barca da Igreja, sob o esplendor das insignias episcopaes, caminha na vanguarda do progresso moderno. E' uma gloria do episcopado; é incontestavel!

Como astro de primeira grandeza deixou sulco de luz no firmamento da Igreja

do Espirito Santo, e no cimo das altaneiras montanhas do Sul de Minas accendeu o pharol da civilização christã.

Campinas, que é a terra que lhe deu o berço, veste-se hoje de gala para receber em seu seio e acompanhar até o throno episcopal aquelle que fôra outr'ora seu parochio e amigo nos momentos tormentosos de sua vida social. Volta ao seu torrão natal, empunhando o baculo de pastor das almas. Insondaveis decretos da Providencia!

P. PEDRO DOS SANTOS

O EPISCOPADO

Existe sobre a terra uma instituição veneranda pela sua antiguidade, digna de gratidão universal pelos immensos serviços que tem prestado á civilização, e respeitavel pela austera inflexibilidade dos seus principios e pela salutar influencia que desde sua origem tem exercido na constituição da familia, na prosperidade das sociedades e no bem estar geral da humanidade.

Ha XIX seculos, morrendo na cruz, deixou o Nazareno fundada essa instituição, que no mundo e perante os homens havia de continuar a sua obra salvadora. Divina origem, vigorosa na acção, arca santa, guia infallivel da eternidade, pharol brilhante, collocado no meio do Oceano da vida para com o sua luz aclarar o navegante por sobre as ondas até que chegue ao porto seguro da bemaventurança.

Esta instituição é o episcopado catholico.

Jesus, antes de subir ao céo, appareceu aos seus discipulos e lhes fallou: « Como meu Pae me enviou, assim eu vos envio ».

Eis aqui bem definidas as duas missões, a do Episcopado e a do sacerdote christão, ambas urgentes, esta a continuação d'aquella, ambas necessarias e logicas, porque miram o mesmo objecto e empregam meios identicos. Da primeira nasce a segunda, como o ramo da arvore, como o raio do sol. Prolonga a vida de Christo na Igreja e nos seculos, perpetua a sua indole de governo, de paz e santificação.

E' o Episcopado um elemento tão necessario ao desenvolvimento e aperfeiçoamento da sociedade e do mundo, que se não fora elle e por elle, não teriamos a familia como temos, não haveria ordem, nem religião, nem culto, nem altar, nem templo, nem oração, nem sacramento, nem graça. E' preciso que elle exista para que tudo isto se explique, e do momento em que cessasse a sua poderosa e consoladora missão, haviam de cessar a Igreja e a religião. Bem a razão dizia S. Paulo: *Sic nos existimet homo ut ministros Christi, et dispensatores mysteriorum Dei*. Os homens nos devem considerar como os ministros de Christo e como os dispenseiros dos mysterios de Deus.

Missão salvadora a do episcopado: *Dispensatores mysteriorum Dei*.

O Bispo é o embaixador de Deus. E qual é o fim da embaixada? Derramar o seu reino

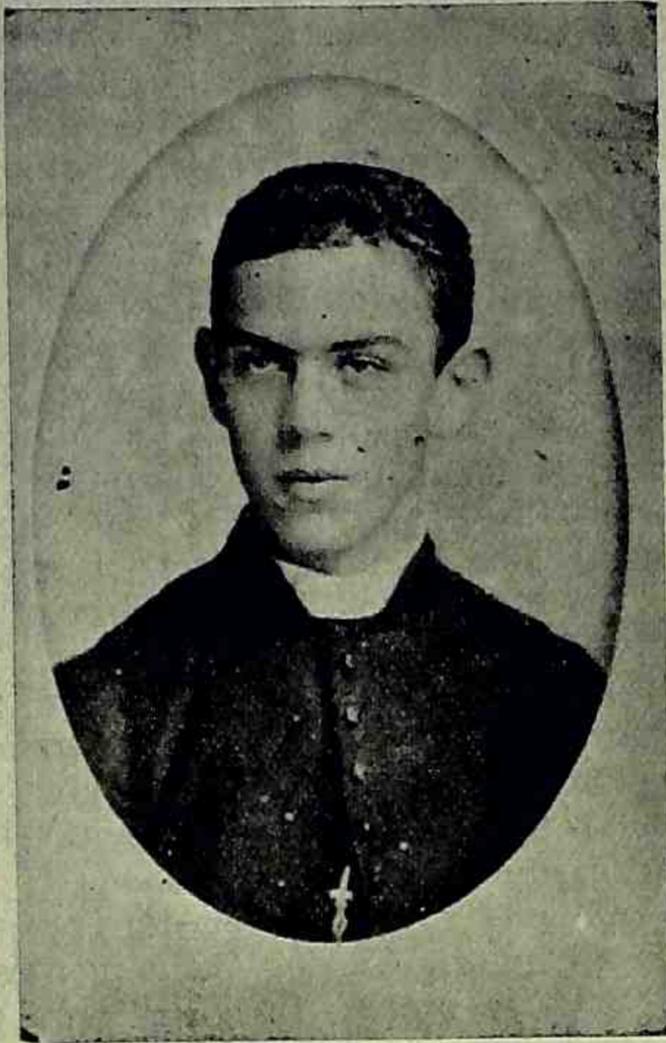
no mundo, fazel-o conhecido das almas, e assim grangear lhe maior gloria. O Bispo é agente sagrado e sublime de Deus, faz os novos christão pelo baptismo; cooperador do filho, préga o Evangelho e applica os mercimentos de seu sangue; orgão do Espirito Santo, santifica as almas. E', numa palavra, o homem de Deus; *tu autem, o homo Dei* (Timoth. VI 11). A Igreja é comparada pelas Sagradas Escripturas a um exercito, aparelhado para dar o combate: *acies ordinata* (Cant. VI, 3), sendo o Bispo official sob o commando do Nazareno; a um navio navegando sobre o alvoroçado mar sendo o Bispo o piloto que ha de levar-o ao porto da eternidade; é o corpo mystico, e o Bispo é um dos mais illustres membros deste corpo. A Igreja, digo, é o povo da aquisição e o Bispo é na sua diocese, o principe d'este povo, a elle confiado; é o templo magnifico e magestoso e o Bispo é o Pastor, a columna do templo.

Quantos beneficios não tem feito o episcopado catholico a favor do bem temporal dos povos.

Não poderia escrever em muitos tomos esses beneficios o que se propozesse realizal-o; porque está cheia a historia de todos e de cada um dos povos e cidades a testificar para sempre que não tem havido quem se avantage aos Bispos em generosidade e zelo para promover o bem estar material das suas cidades, fundando hospitaes, escolas, officinas, universidades, collegios e outras obras pias.

Roma não poderá esquecer os seus Gregorios, Xistos, Pios e Leões; Toledo os seus Cisneros, Mendozas, Talaveras e Lorenzanas; Milão os seus Ambrosios e Carlos Borromeo; Constantinopla os seus Chrysostomos; Cesarea os seus Basilios; Nola os seus Paulinos; Genebra os seus Franciscos de Sales; Cuenca os seus Juliães; e outro milhão de nomes; e o mesmo que fizeram os Bispos, fez e faz o sacerdocio catholico na sua esphera.

Quando um abrigo se vê alli ameaçado, é o seu Bispo o que corre a defendel-o, o Bispo é o cidadão primeiro que tudo. Não teme os reis nem os imperadores. Todos os poderes veem personificar-se no Bispo, que é edil, juiz, principe e sacerdote. Edil, cuida da cidade; juiz, faz justiça sem excepção de pessoas; principe enriquece a cidade, com estabelecimentos publicos, hospicios, casas de caridade; sacerdote, visita os enfermos, abre o seu paço aos indigentes, a sua bolsa aos pobres viajantes e cuida dos or-



Mons. Francisco de Campos Barreto.
Procurador da Mitra.

phãos e da viuva; e magistrado, faz executar as leis e castigar os que as infringem. E' verdadeiramente o homem popular.

* * *

Todos os Bispos ordinariamente são bons. Optimo entre todos reputo D. João Baptista Corrêa Nery, nosso primeiro querido Bispo, por aquelle seu excellente coração, para o qual me sinto attrahido com a mais profunda reverencia. Dotado d'um espirito vasto e d'uma prudencia rara, D. Nery conhece perfeitamente as necessidades da epocha, as dificuldades dos tempos e os perigos que ameaçam á sociedade.

Si olhamos para o ultimo lugar onde era Bispo, si, attentamente, meditamos os factos do seu episcopado em Pouso Alegre, tão cheio de glorias, como repleto de amargura, podemos dizer sem receio: amissão do primeiro Bispo de Campinas é combater os erros fataes de nosso tempo, porque é dotado de um espirito raro; é desfazer e confundir os iniquos planos dos inimigos da sociedade, que são tambem inimigos da Igreja, porque D. Nery, o nosso amadissimo Bispo, é o modelo da coragem, o typo da energia inquebrantavel; é salvar a humanidade, para o que o coração magnanimo de D. João Corrêa Nery, como é bem conhecido, está cheio de zelo e caridade.

D. Nery, campineiro como é, vigario como foi, conhece de *visu* as necessidades da sua nova diocese, como das parochias em particular; e isto já é um grande auxilio para bem governar.

Bemdicto aquelle que vem em nome do Senhor; *benedictus que venit in nomine Domini*.

VITO FABIANI.

O Medico catholico e o Sacramento dos doentes

«Si o medico nada mais pode fazer pela salvação da vida do seu doente, sua obrigação é consolal-o, é procurar abrir-lhe no espirito um raio de esperanza, e não quedar-se impotente perante a noite»

Em geral diz-se que «não ha mais nada a fazer-se», logo que verificado está que a sciencia humana tornou-se inutil para salvar o doente. Entretanto, á parte a fallibilidade do nosso juizo, mesmo em assumptos conhecidissimos, o medico tem muita cousa a fazer em beneficio do enfermo desenganado, até o momento em que este definitivamente tenha de transpôr os humbraes da eternidade.

Quantas vezes, doentes terminantemente condemnados por um, dous e mais medicos voltam á saude perfeita, após ligeiras modificações ou mesmo simples mudança de systema de tratamento! Quantas verdadeiras resurreições de casos reputados incuraveis pelos medicos, mas que, afinal, se curam, pela mesma medicina ou apezar da medicina?..

O doente soffre profundamente; acha-se aniquilado, prostrado no leito da dôr; tudo para elle deixou de existir, até mesmo o proprio sentimento do eu; mas, no intimo ainda persiste o sopro divino que o anima, e cá fóra percebem-se diversas manifestações do seu profundo soffrimento, do seu ineludivel aniquillamento. O medico não cogita mais de salvar-lhe a vida, porem, apenas, de minorar-lhe os soffrimentos.—A medicina não é só a arte de curar; é sim, e principalmente, a de alliviar as afflicções, os males incuraveis do homem:—Eis ahi a primeira razão de ordem professional que obriga o apostolo da sciencia medica a conservar-se ao lado do moribundo até o desenlace fatal, e ainda algum tempo após.

A segunda razão é aquella que dimana

da familia do doente, de cuja confiança deve ser o depositario, e de cujos actos nessa emergencia é elle talvez o melhor conselheiro.

Os membros da familia do moribundo quasi sempre perdem a cabeça. Tudo se paralyza em torno do leito mortuario, ou tudo se desorienta de um modo inconveniente. Nestas circumstancias, diz o Dr. Surbled, «O medico tem plena autoridade para remediar o mal: só por sua presença, por sua attitude calma e refletida e sempre sympathica, elle a todos reanima, e dicta-lhes a conducta a seguir, poupando assim ao doente as explosões ruidosas da dôr da familia, e garantindo-lhe certos cuidados de que ainda tem necessidade. Si, porem, o medico retira-se antecipadamente, ainda que tendo dictado os melhores conselhos, elle abandona a familia ao mais acabrunhador desanimo e ao supremo desespero, que a levam a encher o quarto do doente de gritos e exclamações».

Muitas vezes, é verdade, a familia mostra agora prescindir destes ultimos desvellos dedicados do medico; mas o moribundo é que ainda tem seus direitos á assistencia medica, e o medico o dever de não faltarlhe com ella, ao menos para indicar aos enfermeiros todos os meios attinentes a mitigar-lhe os ultimos soffrimentos.

Para o medico catholico, porem,—que á cabeceira de seus doentes, tambem catholicos, não só procura curar o corpo, mas ainda a alma—quando esta está ulcerada—nesta ultima phase da vida, para o medico catholico um dever imperioso existe ainda e vem a ser o de determinar a approximação da perda da sensibilidade e da consciencia do seu doente. Abstendo se por essa occasião de applicações de narcoticos que facilitem a insensibilidade geral e a sopitação da consciencia, elle avisará alguns dos membros da familia da conveniencia da presença de um padre, promovendo elle mesmo, se tanto fôr preciso, algumas insinuações cautelosas ao proprio doente, a fim de que não faltem os ultimos auxilios da religião.

Muito satisfeito deve ficar o medico catholico se tiver concorrido para a realisação destes auxilios, entre os quaes a *Extrema unção*, este Sacramento chamado dos doentes.

Dos doentes, e não dos moribundos, «este maravilhoso sacramento, diz tambem Surbled, foi instituido, como nos ensina a Igreja, para o allivio espiritual e corporal

dos doentes».—O fim deste sacramento, dizem os escriptores sacros, é de acabar de purificar as faltas do doente, de fortificar o contra as tentações e de facilitar-lhe uma morte santa, e, muitas vezes, como tem acontecidos com diversos doentes desenganhos, de alliviar os soffrimentos do corpo e proporcionar uma cura milagrosa.

Podendo dar testemunho de alguns casos occorridos em a nossa já bem longa mesmo nesta civilizada cidade de Campinas—pratica da Medicina, não o faremos, para deixar fallar, porque falla com maior autoridade, a Monsenhor Costet, Bispo de Troyes em França, na sua memoravel pastoral de Fevereiro de 1891. Diz elle:

«Tem-se uma especie de horror pela extrema unção; parece que não se trata do sacramento dos doentes, porem sim dos agonisantes, e que a morte é inevitavel para aquelles que a recebem!»

É um erro funesto esse; um prejuizo baseado na ignorancia dos ensinamentos da Igreja; mas se preciso fosse dar uma prova contraria a esse erro, eu vos diria:—Aqui estou eu, que já recebi os ultimos sacramentos, ha alguns mezes, e não sómente não morri, como, eu o creio, elles até contribuíram poderosamente para a minha volta á vida.»

E terminando a sublime carta pastoral, exclama o sabio bispo, dirigindo se a seus diocesanos.

«Pois que! Apressaes vos em chamar um medico quando a molestia entra em vossa casa, e não recorreis ao Medico Soberano do corpo e da alma, Aquelle que contem em suas mãos as chaves da vida e da morte! Dai cuidadosamente aos vossos doentes os remedios prescriptos, as poções as mais amargas; supplicaes-lhes que se resignem a operações as mais dolorosas, e não procuraes para elles o medicamento espiritual da extrema unção, que lhes vivificaria tanto o corpo como a alma!..»

Assim pois, o medico catholico que tem por dever profissional, como os mais medicos, conservar a vida temporal dos seus doentes, mantendo-lhes a integridade dos órgãos e funções, não deve perder de vista este outro dever tão grandioso como o primeiro, qual o de velar pela salvação eterna da alma dos doentes correligionarios, e para isso prevenir-lhes em tempo da approximação da hora tremenda



Campinas artistica

Campinas, berço adorado do sublime, do arrebatador, do mavioso musicista Carlos Gomes, esse grande genio, esse *maestro* de aspecto leonino, cuja estatua em bronze, um primor artistico, que o talento extraordinario de Rodolpho Bernardelli engendrou, altiva eleva-se em uma de suas praças principaes; Campinas, de cujo seio surgiu, appareceu o inspirado, o meigo, o inimitavel burilador de estrophes, Quirino dos Santos, o bardo querido, o vate cujos versos arrebatam, elevam o nosso pensamento altivolante ao infinito, porque a poesia é a linguagem mysteriosa da alma, é a linguagem dos anjos e das flores; Campinas, mãe estremecida do inolvidavel, do mallogrado Cezar Bierrembach, o paladino da forma, o orador archielcquente, cujo verbo inflamado e candente arrebatava, electrizava as multidões estupefactas; Campinas, patria de D. Nery, o principe da palavra, a mais difficil das artes, no dizer de Almeida Garret, patria de Maria Monteiro, a cantora de voz doce e melodiosa como o gaturamo, de Sant'Anna Gomes e outros, a formosa princeza do Oeste é uma cidade que tem tido interpretes em todas as manifestações do Bello, é uma cidade artistica, e disso temos provas exuberantes.

Só o nome de Carlos Gomes é sufficiente, é bastante para dar-lhe os foros de ninho, de berço da Arte.

O que é a musica sinão a concretização de tudo que fala á alma, que enternece o coração, sinão a synthese, o resumo de tudo que eleva o pensamento ás regiões do ideal? Quem, ao ouvir as notas mellifluas, as notas vibrantes, sonóras, metallicas do Guarany, que ora imitam o marulhar das cachoeiras, o sibillar das settas aligeras, o estrondo ensurdecador dos trovões, que ora, *pianissimas*, em surdina, imitam os queixumes mestos, merencoreos, o soluçar da juruty esquivã, os gemidos abafados, entrecortados, lancinantes de um moribundo em seu leito de dôr; quem, ao ouvir a execução dessa notavel composição do genial *maestro* campineiro, não sentirá arroubos grandiosos não se sentirá arrebatado a um mundo de delicias, a um mundo extranho, mystico, ignoto, não se esquecerá por momentos das miserias desta vida terrena e ingloria?

Como prova incontestavel, cabal, do sentimento religioso e artistico do povo cam-

pineiro, ahí está a nossa sumptuosa Cathedral, esse templo monumental, grandioso que tem sido e será a admiração de quantos nos visitam, pelo primor, pelo conjuncto artistico, raro que se nota em seu todo, pelo fino trabalho de entalhe, com todo os requisitos da esthetica, que se observa em seu interior, pela sua altura vertiginosa, cuja torre «vai-se das brumas se perder no espaço», como disse o poeta, pelas suas pinturas de uma similhaça rigorosa, que nos encantam os olhos, que nos admiram, emfim.

Voltemos o nosso olhar, estendamo-lo para o planalto do Guanabara, e lá devisaremos o Lyceu de Artes e Officios, grandioso, imponente, colossal, fructo do coração altamente caritativo do nosso illustre Bispo, e de onde sahirão os artistas de amanha.

Contemplemos, por instantes, a nossa Matriz Velha, esse templo tradicional aos campineiros, onde os nossos ancestraes receberam as aguas regeneradoras do baptismo, e veremos como ella se transformou, como se metamorphoseou, apresentando nos um aspecto bellissimo e symetrico.

Observemos a Igreja do Rosario, esse templo antigo e tosco, e veremos como ella, graças aos infatigaveis Filhos do Coração de Maria, se acha hoje reformada, exhibindo-nos uma architectura moderna, dando assim maior valor e encanto ao centro principal da cidade, onde se acha situada.

Dirijamo-nos para a Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte, penetremos nesse templo onde uma infinidade de orphanzinhas, aves implumes que bem cedo perderam o meigo carinho maternal, dirigem, deixam escapar de seus labios carmezins e em flor, ternas e fervorosas preces á mamã do céo, penetremos nesse templo e admiremos e extasiemo-nos ante aquellas pinturas magistraes, bellissimas, taes como Jesus no Horto e outras, traçadas por palhetas de artistas de alma, por artistas que nos fazem recordar Murillo, Rubens, Raphael, Almeida Junior.

Ahi está o Centro de Sciencias, Letras e Artes, aggremação importantissima, aggremação que honra sobremaneira a nossa cidade, installado num bello edificio de esplendido aspecto architectonico.

O nosso theatro S. Carlos, embora um tanto pequeno em relação á grandeza de Campinas, é um bello edificio, possuindo todos os requisitos indispensaveis aos espectadores, possuindo a sua platéa bem organizada, suas frisas, suas varandas, seus camarotes e galerias, onde os amantes da arte

de Talma, de William Krakspeare, Molière D'Annunzio, Arthur Azevedo, onde os apaixonados pela cinematographia, pelas fitas tragicas, patheticas de Gaumont, Pathé, Rossi, esquecem por instantes os dissabores da existencia. Longe, bem longe iriamos si quizessemos descrever os edificios de Campinas, notaveis pela sua architectura, notaveis pelo gosto artistico com que foram construidos. O que estamos fazendo é tão sómente um pallido esboço, isso mesmo com a fraqueza que nos caracteriza, pois não temos talento necessario, não possuímos talento necessario, não possuímos um estylo tórso e apurado nem conhecimentos precisos para discorrermos, com elevação de ideias, sobre a divina Arte.

Senhores, deixemos por um instante o reboliço da cidade, tomemos o caminho que nos conduz ao Campo Santo, onde as flores vicejam regadas pelo pranto; tomemos o caminho que nos leva á doce mansão d'aquelles que, como nós, passaram por esta vida transitoria, de desenganos, de illusões que rapidas se desfazem como bolhas de sabão ao leve e frígido tocar da brisa, dirigamo-nos á «Cittá dolente», como disse Dante Alighieri, o poeta florentino, e ahí encontraremos mausoleos bellissimos, tumulos artisticos: uns representando anjos de madeixas soltas aos hombros, em cujas faces pallidas e descarnadas as lagrimas abriram profundos sulcos, onde a dôr se estampa em toda a sua plenitude; outros representando a esperanza, com o indice da dextra apontando a cupula curva e azulina do céu, n'um tono, n'uma attitude de desdem, de desprezo, de desapego ás paixões mundanaes; dirigamo-nos ao cemiterio e admiremos os mausoleos talhados em blócos de Carrara e Genova, por mãos de estatuarios consummados, por emulos de Phidias, Praxiteles, Miguel Angelo.

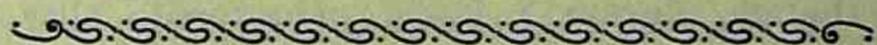
Lancemos um olhar para as nossas ruas rectilineas, calçadas a parallelepipedos ligeiramente abauladas, com pleno escoadouro para as aguas pluviaes, com as suas casas multiformes e polychromas, e observemos como a hygiene, a base fundamental da saude publica, é rigorosamente observada.

O proprio Criador foi prodigo, foi benevolo para conosco, outorgando-nos uma natureza invejavel e encantadora. O nosso céo azul, muito azul, os nossos campos juncados de flores odoríferas, cortados por meandros de aguas cristalinas, as nossas tardes fagueiras, bafejadas pelo meigo Favonio, as nossas noites estrelladas, tudo, tudo

nos falla de amor, tudo enche nossa alma de um sentimento, uma tendência para o Bello, para a Arte.

Oxalá que Campinas continue a progredir sempre, sempre trilhando a senda do bem, que os seus filhos não esmoreçam, que trabalhem sem treguas, sem descanso, muito principalmente agora que ella é a séde de um Bispado, esse factor poderoso, esse elemento extraordinario de progresso, para que a formosa, a hospitaleira, a poetica Princeza d'Oeste não desmereça da fama que justamente gosa, de cidade modelo, culta, intellectual e artistica.

ANTONIO DE ALMEIDA CABRAL.



De Ouro Preto a Terra Santa.

VII

Constantinopla

A's 6 horas da manhã do 20 despertando nos vimos que estavamos á entrada do estreito de Dardanellos junto da cidade desse nome que os turcos chamam Tchanakkalesi, tendo o navio suspendido a marcha para, apresentando carta limpa, poder entrar no estreito.

As costas da Europa são aridas não apresentando quasi vegetação, enquanto que as de Asia são muito mais ferteis. Ha em em uma e outra factos que trazem vivas reminiscencias aos amantes da historia e da legenda, mas não dispomos de tempo nem de espaço para nos ocuparmos com ellas. Fallaremos de Gallipoli nas costas europeas e que foi a primeira cidade da Europa que cahiu em poder dos turcos. As cidades e povoações das margens dos Dardanellos mostram já uma notavel differença das que temos visto até agora: numerosos minaretes se destacam e em lugar de telhados como os nossos, distinguem-se terraços e cupolas sobre as casas. Durante todo o dia percorremos o mar de Marmara, distinguindo mal a costa da Europa, ás 6 1/2 lançou o navio a ancora proximo de Constantinopla. Vivas saudades tivemos neste dia do nosso querido Brasil, porque desde que de ahí partimos não tinhamos encontrado um céo tão semelhante ao seu pela limpidez e bella côr azul.

No dia seguinte, ás 5 horas, o Etoile encostou ao caes facilitando-nos assim a descida á terra para passear e tomar conhecimento da capital da Turquia.

Vamos dar a esta carta forma distin-

cta da que temos dado ás outras, para podermos resumir as nossas impressões, não seguiremos por isso a ordem das visitas feitas.

Constantinopla vista do mar é uma cidade bellissima, disposta ao largo da margem do mar de Marmara e prolongando-se ao longo do estreito do Bosphoro, prende a vista, encanta.

Para não ter se porém uma tremenda desillusão, é preciso que se não ponha pé em terra.

Creio que é a cidade mais inmunda que ha na face da terra. As inmundicies que se acham em todas as ruas, sujeitas aos ardentes raios do sol de agosto, impurificam o ar que se torna insupportavel. A tudo isto deve-se ajuntar um pó finissimo que nos penetra nos olhos, nos ouvidos e na garganta, o barulho continuo do ladrar de milhares de cães, o grunhir dos vendedores e o rolar de carros e carroças em estreitissimas ruas e ter se ha idéa deste meio inferno que se chama Constantinopla.

Um outro facto todo particular deste extravagante paiz é que o visitante por mais que se demore sae sem ter visto o rosto da mulher turca. Encontram se nas ruas damas que pelo trajar mostram ser ricas, outras em trajas miseraveis, porém todas de véo em geral negro na cabeça e o rosto coberto por um véo preto a guisa do dominó de nosso carnaval. As janellas das casas de Constantinopla, salvo as dos estrangeiros, tem uma grade de madeira de malhadas cerradas de altura de um metro e meio.

As nossas companheiras de peregrinação devem ter dado fervorosas acções de graças a Nossa Senhora por ter rehabilitado a mulher e por telas feito nascer no seio do christianismo.

Vamos aos monumentos visitados. O que attrahe todo o christão que aporta a Constantinopla é a mesquita, antiga cathedral de Santa Sophia. Dóe ver o crescente ostentar se altaneiro sobre a cupola desse magnifico templo que á sabedoria de Deus elevou a piedade de Constantino e reedificou a de Justiniano tal qual o vemos hoje, pois que os musulmanos nada mudaram. Digo mal, desageitaram tudo na louca mania de só rezar virados para Meca.

Do templo christão notam-se ainda as cruces apparecendo atravez da pintura bem como uma figura de Nosso Senhor com os braços elevados.

E' difficil fazer idéa das bellezas exte-

riores da afamada Cathedral porque uma quantidade enorme de pesadas construcções destinadas algumas a segurar as paredes abaladas por trem res de terra, outras a outros fins, ahí foram feitas pelos sultões e defiguram n'a de todo. Quatro minaretes atrahem a attenção nos angulos do edificio.

Entre os quatro destaca-se a magnifica cupola sustentada sobre os muros por fiadas de marmore alternativamente brancos e rosados, e cercada na base por uma corôa de janellas e flanqueada a leste e oeste por suas meias cupolas.

A entrada dos fiés effectua-se por uma porta quadrada situada em nivel inferior ao da rua e ornada por seis columnas de porphyro e de marmore. Nós porém, no caracter de estrangeiros, tivemos de entrar por outra porta do lado norte. Foi preciso tirar as botinas, podendo a vontade conservar o chapeo sobre a cabeça.

A Egreja tem 75,64 de comprimento sobre 70 de largura, a cupola central um diametro de 31,58 e 65 m. de altura acima do solo. A coroa tem 40 janellas. As meias cupolas tem 5 janellas cada uma. De sorte que o edificio é magnificamente illuminado, recebendo ainda luz de innumeras janellas situadas mais baixo.

Não podemos descrever minticiosamente o edificio porque iriamos longe, diremos sómente que ha 40 bellissimas columnas de porphyro, marmore e granito no corpo do templo, havendo 107 columnas por todo, contadas as do gyneceo.

As bellissimas representações biblicas dos mosaicos de fundo de ouro que recobriam as paredes da Santa Sophia foram cobertos por uma pintura grosseira. Os bellos altares foram substituidos pelo mikrab que indica a direcção de Meca e não é mais que uma especie de nicho ao nivel do chão formado por um tapete e tendo outro tapete estendido no pavimento. Dous enormes cirios estão de um e outro lado. Uma tradição musulmana diz que no dia em que estes cirios se acabarem, os christão reconquistarão Santa Sophia; por isso elles tem o cuidado de accendel-os pouco e juntarem-lhes mais cera á medida que elles se vão gastando. De um e outro lado, sobre os pilares do grande arco, encontram se dous tapetes velhos sobre os quaes dizem orava Mahomet. A' direita encontra-se o member ou pulpito para a leitura do Korão. De um e outro lado do member ha pequenas bandeiras que indicam ser um templo conquistado. Defronte, a esquerda, ha uma especie

de gaiola de grades de madeira dourada onde fica o Sultão (que aliás nunca vem ahí). Immensos discos verdes suspensos nas muralhas teem em lettras d'ouro versiculos do Korão. Em a nave superior á direita vê se n'um pilar uma pequena mancha semelhando a impressão da mão direita, dizem que Mahomet quando conquistou Santa Sophia entrou a cavallo em lucta e deu com a mão ahí, mas para crer-se nessa lenda é preciso admittir que o cavallo tinha 4 metros de altura, ou que Mahomet era um gigante e tinha mão de menino. Ha uma columna sempre molhada que chamam a columna que súa.

Ha uma quantidade enorme de lustres com milhares de copinhos para a illuminação a azeite nos grandes dias do Islamismo.

Constantinopla 21 de Agosto de 1908.
Christophilo Mendo.

CHRONICA NACIONAL

— Embarcou em Paris com destino a Londres o sr. conselheiro Antonio Prado, que vae especialmente para assignar o contrato provisorio do emprestimo dos quinze milhões de libras. S. exc. combinará os detalhes do emprestimo, que terá o endosso da União e que foi conseguido em optimas condições.

O sr. dr. Albuquerque Lins já enviou a exposição de motivos ao sr. dr. Affonso Penna. Essa mensagem do sr. presidente do Estado será transmittida ao Congresso Nacional, acompanhada de uma outra do sr. presidente da Republica.

— Esteve imponentissima a festa anniversaria realizada pelo benemerito Centro Catholico da prospera e culta cidade de Bragança, domingo 1 do corrente.

A directoria cujo mandato expirára, transmittia o seu honroso legado á nova directoria, recém-eleita; e para solemnizar a cerimonia da posse, a população catholica de Bragança cobriu-se de galas.

A's 7 e meia da noite no salão nobre do Centro o illustre orador, Sr. Dr. E. L. Bourroul proferiu brilhante e profunda conferencia, desenvolvendo o thema «A philosophia evangelica do luto.» O Conferencista, ao terminar a sua meditada oração religiosa e litteraria foi muito aplaudido e felicitado.

A nova directoria é composta dos Sr s. Cel. Olegario Ernesto da Silva Leme, presidente; Dr. Euclides Silva, vice-presi-

dente; Capitão Daniel Peluso Junior, José Ferraz da Cunha, Jacintho Bueno do Prado, Alcides Sangirardi, Aristides Rezende, Arthur Rodriguez de Siqueira, Luiz Andreucci e Major José Leite de Cerqueira Campos. Assistente ecclesiastico o prestimoso Vigario da Parochia, Rmo. P. Luiz Sangirardi.

Rio— O telegrapho ha poucos dias transmittiu-nos na sua linguagem fria e concisa, a tristissima noticia do precoce fallecimento do dr. Alvaro Augusto Moreira Penna, official de gabinete do sr. Conselheiro Affonso Penna, presidente da Republica, e estremeado filho de s. exc.

Era, na verdade, um moço de excepcional merito, e a solida e vasta illustração de seu espirito predestinava-o a um elevado posto na historia de Minas Geraes e do Brasil inteiro; pois não lhe faltava uma só das grandes qualidades indispensaveis para a honrosa conquista da estima, consideração e respeito da opinião publica.

Innumeros foram os telegrammas que de todos os Estados da Republica chegaram no Rio em signal de pezar pela morte do filho do digno Chefe do Nação.

Minas— Entre os candidatos á successão do sr. João Pinheiro na presidencia de Minas estão os drs. Adalberto Ferraz e Delphim Moreira, sendo este que conta com mais probabilidades.

Parabens aos catholicos mineiros se qualquer um dos dois chegar a reger os destinos do Estado. Ha annos que os distinctos sulmineiros honram-nos com sua sincera amizade.

— Começou no dia 5 o retiro espiritual do clero, sendo pregador delle o Rvmo. P. Fialho, illustre membro da inclita Companhia de Jesus.

Nossos defuntos— Tombou no dia 30 do p. p. Outubro o Exmo. Sr. José Pedro Marcondes Cesar, magistrado integerrimo, homem publico que ao character inquebrantavel alliava o amor ao trabalho, a dedicação as cousas sãs, o espirito de caridade; o catholico illustre em quem um nobilitante consorcio equiparava a convicção ao proceder.

Na catholica cidade de Pindamonhangaba, falleceu o dr. Marcondes Cesar confortado com os sacramentos da Igreja, de que foi filho dedicado e exemplar.

Jurista eximio, foi um dos magistrados mais distinctos que tem illustrado os nossos Tribunaes: foi promotor publico, juiz de direito, juiz municipal, ministro do Tribunal de Justiça, cargo de que se aposentou para a vida privada. Exerceu tambem as funções de Chefe de Policia. Era descendente de uma das mais antigas e illustres familias do Estado.

A *Ave Maria*, da qual foi perpetuo assignante e activo propagador, o dr. Marcondes Cesar, respeitosamente apresenta sentidos pesames á viuva, filhos e mais parentes do illustre morto. R. I. P.